

Das metodologias visuais à uma perspectiva interdisciplinar de abordagem das práticas sociais

(IN http://www.sistemasmart.com.br/sbs2011/arquivos/30_6_2011_15_52_58.pdf)

Marluci Menezes, Investigadora do LNEC, Chefe do Núcleo de Ecologia Social
(marluci@lneec.pt)

Resumo

Com o intuito de analisar as práticas de migrantes em espaço público urbano para assim melhor compreender o processo de construção de paisagens culturais e urbanas contemporâneas, uma equipa interdisciplinar de pesquisa desenvolveu um estudo exploratório que essencialmente recorreu às metodologias visuais de abordagem e análise da informação. O estudo foi desenvolvido numa Praça da área metropolitana de Lisboa. Neste estudo, visou-se identificar algumas das características de uso e apropriação do espaço público por imigrantes brasileiros. Recorrendo aos resultados deste estudo e às reflexões desenvolvidas *a posteriori*, propomo-nos discutir sobre o potencial que as metodologias visuais detém no: 1) aprofundar da compreensão da relação entre práticas sociais, espaço e planeamento; 2) desenvolvimento e consolidação de um trabalho interdisciplinar de abordagem, análise e intervenção.

Resumo expandido (9000 caracteres com espaço)

A reflexão que se pretende desenvolver tem por referência a experiência adquirida com um estudo exploratório em que se recorreu às metodologias visuais de abordagem e análise para, por um lado, compreender como que as práticas de uso e apropriação do espaço público por migrantes participam do processo de construção de paisagens culturais e urbanas; e, por outro lado, criar uma plataforma de recolha e análise de informação visual assente numa perspectiva interdisciplinar. O referido estudo (“Landscapes of Memory: Migrancy, Settlement and Urban Spaces”, desenvolvido no período de 2006-2008 com apoio do Programa: Portuguese-British Integrated Actions do British Council) foi desenvolvido na Praça da República da Ericeira, situada na área metropolitana de Lisboa – com o objectivo de identificar como as características de uso e apropriação do espaço público urbano por imigrantes brasileiros contribuía para a construção de paisagens culturais locais.

Com o intuito de aperfeiçoar uma perspectiva metodológica de pesquisa a ser posteriormente ampliada e mais aprofundada, o estudo exploratório residiu no desenvolvimento e na aplicação de uma metodologia trabalho que, essencialmente, visou explorar métodos visuais de observação e análise no âmbito da articulação entre diferentes dimensões de abordagem e análise que, entre outros aspectos, davam sentido a um trabalho interdisciplinar de pesquisa. Neste sentido, refira-se que a equipa de pesquisa envolvia as seguintes áreas disciplinares: geografia, antropologia, arquitectura e planeamento urbano.

O conhecimento visual fornece informação sobre a nossa compreensão da estrutura social e sobre como os processos sociais se inscrevem no espaço. Tais compreensões nos permitem extrair algumas conclusões sobre o nosso lugar na sociedade. Aqui, é interessante observar como que através do conhecimento visual a nossa compreensão da estrutura social e dos modos como os processos sociais se inscrevem no espaço dão-se de forma simultânea (no sentido atribuído por Heidegger), isto é: conteúdo, assunto e acção são simultaneamente captados,

para além de que tais informações se encontram associadas a um espaço (lugar) definido. Em um dado espaço nós observamos a disposição dos corpos/indivíduos, dos objectos físicos e dos seus arranjos no espaço/lugar, bem como as relações que espacialmente e socialmente decorrem entre corpos/indivíduos, objectos e a organização espacial. Pelo que, no sentido de criar um protocolo de observação-leitura das práticas sociais em espaço público, partiu-se do pressuposto de que tais práticas poderiam ser consideradas como assuntos colectivos e, neste sentido, passíveis de ser visualmente captadas (Tuan 1974; Ferrara, 1993; Sampson e Raudenbush, 1999; Knowles e Sweetman, 2004, Menezes, 2004; Menezes et al, 2008, 2009, El Guindi, 2004).

O incremento das dinâmicas migratórias tem colocado às cidades novos desafios. De entre estes desafios, destacam-se as questões relacionadas com a gestão ambiental urbana, designadamente sobre a forma como se vai proporcionar a integração socio-urbanística dos imigrantes. Neste sentido, é incontestável considerar a importância dos imigrantes na transformação do espaço urbano, como da sua paisagem (Chambers, 1994). Tais questões concorrem para o desenvolvimento de abordagens teóricas e metodológicas inovadoras do espaço urbano. Embora tenham vindo a ser utilizadas várias metodologias nestes contextos, o uso de técnicas visuais tem sido mais limitado e o explorar do potencial gerado pela interacção e articulação das várias técnicas não é muito comum. Julga-se, assim, importante a adopção de uma perspectiva de trabalho que, assente num processo de construção e produção continuada do conhecimento, integre cinco lógicas interrelacionadas de abordagem: 1) viabilizar uma melhor compreensão do espaço social e urbano contemporâneo, a partir do aprofundar do conhecimento sobre a relação entre organização do espaço e organização da sociedade; 2) definir instrumentos teóricos e conceptuais, técnicos e metodológicos que, para além de viabilizar a produção de conhecimento sobre os fluxos migratórios, políticas sociais de apoio a migração, integração económica e empreendedorismo dos migrantes, e sobre representações, viabilize também uma melhor compreensão dos processos sociais e simbólicos relacionados com

as práticas de uso/apropriação, percepção e demarcação socio-espacial; 3) contribuir, em paralelo, para a espacialização dos fenómenos observados e analisados; 4) contribuir para a transformação dos resultados de análise em elementos que possam nutrir a concepção de projectos, planos e programas urbanísticos, de intervenção e de gestão urbana.

Em síntese, o objectivo principal do estudo desenvolvido foi o de identificar as práticas quotidianas de maior expressividade físico-corporal e sociocultural por parte de indivíduos de origem brasileira num determinado espaço público urbano. A observação e o registo visual da relação entre indivíduos/grupos, práticas e espaços/tempos, visou sobretudo identificar determinados aspectos mais proeminentes e relacionados com: 1) As pessoas: Quem faz: género, idade estimada, número (indivíduos ou grupos); Corpo e expressões corporais: expressões que se destacam na maneira de estar/passar pelo local de observação, estilos (de roupa, moda, identificação de origem, etc.) expressivos por contraposição com os portugueses e/ou outros tipos de indivíduos/origens (maneiras diferentes de estar, passar nos espaços e como tais diferenças (ou não) se manifestam). 2) As práticas: Como faz: tipo de práticas, trajectórias na praça (ex: caminhando, parado, em pé, sentado) e onde se encontram na praça; O que faz: falando com outros (que podem ser brasileiros, portugueses, outros); num encontro com conhecidos; cuidando de crianças de outras pessoas; carregando compras (etc.). 3) Os espaços: Onde faz: definição dos pontos de observação, local de manifestação das práticas, trajectórias e pontos de encontro. 4) Os tempos: Quando faz: período do dia (manhã, tarde, noite), dia da semana (inicio, meio, sexta-feira, fim-de-semana), período de férias / feriado, período de rituais (tempo cíclico).

No desenvolvimento da observação e do registo da informação, recorreu-se as seguintes técnicas: 1) *Fotografias* de ângulos comuns e nos diferentes tempos de observação / tipos de indivíduos e/por grupos observado; 2) *Desenhos* esquemáticos dos locais de observação / práticas observadas / localização dos

indivíduos observados com vista à elaboração de *mapas comportamentais*; 3) *Diário de campo* com notas livre sobre as impressões recolhidas, apenas devendo estar identificado as áreas / espaços de observação; os tempos de observação e as práticas e tipos de praticantes observados. Salienta-se ainda que os registos, locais e horas de observação foram realizados de modo a seguir de forma sistemática determinados procedimentos, os quais sejam: observar os locais sempre nas mesmas horas e de forma coincidente para todas as áreas/espaços, procurar registar sempre o mesmo tipo de observação através do mesmo tipo de recurso/meio de registo, e assim por diante (...). Para além do recurso às metodologias visuais, complementou-se a recolha de informação através da realização de breves entrevistas com interlocutores chaves, onde sobretudo se procurou melhor conhecer o perfil socio-demográfico dos indivíduos, os percursos socio-migratórios e os seus percursos de lazer.

Portanto, mais do que relatar os resultados do estudo realizado, a presente comunicação ressalta 3 aspectos: 1) o potencial da utilização de metodologias visuais no conhecimento das práticas sociais e da sua relação com o espaço; 2) o potencial da informação visual sobre as práticas e espaços no desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar; 3) o potencial da informação visual no âmbito da construção de um processo de planeamento socio-urbanístico participativo e que vise promover a integração socio-urbanística de indivíduos/grupos, *a priori*, segregados. Pelo que, se visa discutir as vantagens do recurso às metodologias visuais no que respeita: 1) ao processo de recolha e registo de informação; 2) às múltiplas possibilidades de articulação entre técnicas de observação visual e técnicas de análise e interpretação da informação recolhida; 3) ao potencial inter/multidisciplinar subjacente a tais metodologias de trabalho; 4) à melhoria da capacidade compreensiva da diversidade e da complexidade social urbana; 5) ao potencial do mapeamento das práticas sociais dos migrantes. Esta comunicação discute, como estes cinco aspectos podem contribuir para uma melhor compreensão do uso/apropriação do espaço por grupos específicos, para os

processos de construção de paisagens culturais urbanas e para o delinear de iniciativas socio-urbanísticas que visem a integração social.